

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIFICULDADES NA INICIAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE

Monaliza Carvalho de Sousa (1)

(Unidade Escolar Francisco Antônio da Silva, e-mail: monalizabio28@gmail.com)

Resumo: O início da docência é marcado por um momento de grandes transformações e dificuldades, de tal forma que irá marcar a carreira docente, bem como determinará as características apresentadas pelo professor ao longo do seu percurso profissional, pois a sociedade em que vivemos exige dos professores preparação, versatilidade, flexibilidade para resolver problemas que pode surgir, adaptação constante que implique em uma metodologia inovadora. A fase inicial no processo de docência caracteriza-se pela passagem de estudante a professor, é nesse período que será construído a identidade deste profissional. As primeiras experiências vividas nessa fase têm influência direta na sua decisão de continuar ou não na profissão, como também a de possibilitar a sobrevivência nesta, uma vez que este irá se deparar com dúvidas, dilemas e inúmeros desafios. Frente à relevância dessa etapa de desenvolvimento profissional e na constituição docente, nota-se a necessidade de sugerir novas maneiras de pensar na problemática da formação de professores, para minimizar os problemas na iniciação docente. Este trabalho objetiva-se identificar quais são os principais dilemas e dificuldades enfrentados no início da carreira docente, assim como os motivos que lhes precederam. Através de pesquisa Bibliográfica, as questões básicas abordadas neste estudo referem-se à leitura e análise de textos que tinham como foco principal os dilemas e as dificuldades vivenciadas por professores em início de carreira, bem como na sua formação. Conclui-se que a formação inicial é a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional, que exige novos parâmetros para a formação de professores, todavia, é de suma importância que o professor iniciante tenha em mente que precisará saber lidar com dificuldade que podem surgir durante esse percurso.

Palavras-chave: Dificuldades, docência, transformações.

INTRODUÇÃO

Estudos tem evidenciado a importância dos primeiros anos da profissão no processo de constituição docente. O início da docência é uma das fases do processo de desenvolvimento profissional, entendido como contínuo, do qual fazem parte a experiência acumulada durante a passagem pela escola, a formação inicial (acadêmica), a iniciação na carreira e a formação continuada.

No Brasil, o número de professores iniciantes é elevado, muitos não possuem formação adequada e assumem a docência em condições precárias, esta situação é agravada pela falta de políticas e programas direcionadas a este período de iniciação do desenvolvimento profissional do professor, em que se intensificam as incertezas das escolhas feitas, as primeiras sistematizações práticas, conforme apontam os estudos realizados a este respeito.

Dessa forma, se antes a profissão de professor baseava-se no conhecimento objetivo, no conhecimento das disciplinas, hoje, apenas dominar esse saber é insuficiente, considerando que o contexto das aprendizagens não é mais o mesmo. Não se pode mais entender o professor como detentor do saber, tampouco o ensino como transmissão de um conhecimento pronto e acabado, é de fundamental importância que o professor se integre no processo de construção de conhecimentos.

Os professores desempenham um papel muito importante não só dentro da escola, mas também na sociedade, como mediadores do conhecimento orientam e auxiliam os alunos na construção de valores éticos e morais. Segundo Paulo Freire, 2008 (Apud KRONBAUER; SIMIONATO, 2008 p.71)

[...] é impossível ensinarmos conteúdos sem saber como pensam os alunos no seu contexto real, na sua cotidianidade. Sem saber o que eles pensam independentemente da escola para que os ajudemos a saber melhor o que já sabem, de um lado, e, de outro, a partir daí, ensinar-lhes o que ainda não sabem. (FREIRE 1993 apud KRONBAUER; SIMIONATO, 2008 p.71).

Segundo Serra (Apud SIMÕES, 2008, p.36) “A escola como agente de socialização que não apenas instrui, não apenas transmite conhecimentos ou transmite factos brutos, mas pelo que exprime e explicita, pelo que exclui e omite, também transmite valores, atitudes, maneiras de ver e entender o mundo”.

Nesse período de iniciação da docência é construída a identidade deste profissional, no qual se busca uma maneira própria de preparar aulas, de planejar atividades e de se relacionar com os alunos, colegas professores e demais membros da escola. O professor iniciante pode se sentir despreparado ao perceber que a prática real do ensino não corresponde ao referencial teórico que lhe foi proposto durante sua formação.

Esta fase marcada por dificuldades e descobertas está intimamente ligada ao período que antecede essa atuação, ou seja, a formação do profissional (licenciaturas). A esse respeito, é importante ressaltar que:

A concepção de formação tem seu significado alterado pelas emergentes exigências de um mercado globalizado marcado, principalmente, pelos avanços tecnológicos. Reiterando, a formação integral, hoje necessária, extrapola o espaço da educação formal e considera muitos outros espaços da vida social, em termos de convívio, percepções, sensações e vivências na construção do cotidiano. (KRONBAUER; SIMIONATO, 2008, p.61)

Assim, o estágio pedagógico tem papel fundamental no que se refere à inserção profissional do docente, pois este possibilita a articulação da formação acadêmica com situações reais do docente, fornecendo embasamentos para enfrentar os percalços diários de uma sala de aula. Para Pimenta (2009) A prática não se restringe ao fazer, ela se constitui numa atividade de reflexão que enriquece a teoria que lhe deu suporte. O estágio é o primeiro passo na construção da identidade profissional, sendo este um processo criador, de investigação, explicação, interpretação e intervenção na realidade.

Por outro lado a sociedade em que vivemos exige dos professores preparação, versatilidade, flexibilidade para resolver problemas que podem surgir, adaptação constante que implique em uma metodologia inovadora baseada em observações diárias do perfil discente e tendo estes como foco, pois apenas conhecendo a realidade que se pode atuar ativamente sobre ela. Concebendo a formação de professores como um processo em constante continuidade, este período inicial da docência apresenta-se como parte importante desta busca de tornar-se professor.

Dentro deste contexto que o presente trabalho objetiva-se identificar quais são os principais dilemas e dificuldades enfrentados no início da carreira docente, assim como os motivos que lhes precederam. Através de uma pesquisa bibliográfica, as questões básicas abordadas neste estudo referem-se à leitura e análise de textos que tinham como foco principal os dilemas e as dificuldades vivenciadas por professores em início de carreira, bem como na sua formação.

DIFICULDADES NA INICIAÇÃO DA CARREIRA DOCENTE

Ao iniciar as atividades como docentes, muitas vezes vem à insegurança e o receio de não desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam com o domínio do conteúdo e ainda quanto à metodologia que será adotada para ministrar as aulas.

De acordo com Huberman (apud BRITO; SANTOS) A iniciação à docência pode ser caracterizada como fácil ou difícil. Para os professores que fazem referência a essa etapa como fácil, eles mantêm boa relação com os alunos e possuem o domínio do ensino, permanecendo o entusiasmo inicial. As situações difíceis, os professores relacionam-nas à ansiedade, ao isolamento na escola, ao sentimento de que estão sendo vigiados pelos

professores mais experientes, bem como a dificuldades com os alunos e carga horária didática excessiva.

Na literatura que fundamenta este trabalho (ALVES, 2009; PIMENTA, 2009; SOUSA, 2009) dentre outras, encontra-se também a existência de perfil com outras características: a indiferença está relacionada à motivação para a profissão, isto é, aqueles professores que escolhem o magistério provisoriamente ou até mesmo sem gostar da profissão. A serenidade é o perfil encontrado nos professores com vasta experiência profissional. E por último a frustração, que é característica percebida nos docentes ao lhes serem atribuídos tarefas ingratas ou inapropriadas.

A importância dada a esta fase inicial da carreira docente deve-se ao fato desta ser marcada por um período de diversas adaptações e de descobertas que irão definir o perfil do docente. Autores que discutem sobre o início da carreira docente, apontam como principais dificuldades encontradas nessa fase os problemas em conduzir os processos de ensino e de aprendizagem e o problema em conduzir os alunos e a sala de aula. Que podem ser resultantes das idealizações feitas pelo professor iniciante sobre a situação que vai viver e não compreende que vai se deparar com uma realidade diferente da vivenciada durante a formação acadêmica, pois nesse período de transição acabam tomando como base sua experiência anterior como estudante.

Em contra partida, como aponta alguns autores, é nessa fase também que alguns descobrem o amor pela profissão, advindos da satisfação pelo reconhecimento e pelo prazer em dar aula. E que, em certos casos, o entusiasmo pode tornar mais fácil esse início de carreira.

É de suma importância que na formação desse profissional docente haja a combinação de diferentes estratégias que exalte características singulares do indivíduo, que se enquadre em uma nova concepção do papel do professor. “O saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações, com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola” (TARDIF, 2002 apud BRITO; SANTOS).

O estágio supervisionado entra como polo fundamental e facilitador nesse contexto, pois este possibilita uma visão mais real do sistema educacional. Parte desse estágio o primeiro contato com o corpo discente em sala de aula, podendo, a partir daí, avaliar as dificuldades diárias que um professor está sujeito a enfrentar e os problemas que surgem no ambiente educacional.

Nesse período, o futuro docente conta também com um orientador pedagógico, que deve oferecer subsídios para a qualificação da formação do futuro professor no domínio científico, cultural e pedagógico. Este professor orientador deve ser devidamente qualificado para contribuir de forma positiva no desenvolvimento profissional de professores de qualidade, sobretudo indicar caminhos para a obtenção de um perfil eficiente como docente, baseado nos saberes da sociedade atual. É durante o estágio que este profissional tem uma visão mais clara das diferenças comportamentais dos alunos, de incorporação dos assuntos e das deficiências científicas. Segundo Pimenta (2009)

A finalidade do estágio supervisionado é proporcionar que o aluno tenha uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não deve colocar o estágio como o pólo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseqüente à teoria estudada no curso, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola (PIMENTA, 2009, p. 14).

A prática do professor não se resume em apenas repassar o conteúdo para os alunos, é preciso instigar esses a construir seu próprio conhecimento o que não é uma tarefa fácil. Ainda de acordo com Pimenta (2009)

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não aprendizagem) seja transformada, enquanto realidade social (PIMENTA, 2009).

Dessa forma, ao iniciar sua atividade como docente, o professor já possui perspectivas em relação ao ensino, ao ato de ensinar e do funcionamento da escola como um todo que estão intimamente ligados a sua personalidade, ao seu histórico, sobretudo com o contexto onde está inserido. A partir da interação com os alunos e a relação estabelecida entre os demais funcionários da escola que serão gerados questionamentos sob as metodologias que estão sendo aplicadas e a eficiência destas no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o início de carreira docente é sem dúvida um grande desafio, é nessa fase que ocorre a inversão dos papéis, em que este profissional passa de estudante a professor e assume todas as responsabilidades desta profissão, sem o apoio de um orientador tampouco da ajuda de colegas estagiários. E esse primeiro contato com o corpo discente, em sala de aula, pode gerar tanto um impacto positivo como negativo na profissão. Esse impacto com a realidade escolar pode tornar o início de carreira uma

problemática, em que as dificuldades, muitas vezes, acabam se sobressaindo de tal forma que tornam esse período muito mais difícil e pouco prazeroso.

Porém o professor em início de carreira recebe muitas cobranças, espera-se deste muita responsabilidade, profissionalismo, que sejam abertos a mudanças, que estejam sempre inovando, que atendam as necessidades do aluno sem desconsiderar as normas impostas pela escola, tendo que desempenhar vários papéis enquanto docente. E às vezes tendo que escolher entre sua metodologia e a metodologia que esperam que seja aplicada.

Mas os desafios do docente nesse início de profissão esta relacionado com o controle da sala de aula, com a seleção de conteúdos, com a construção de uma metodologia própria que possa contribuir para a formação integral do aluno. Diariamente são confrontados com decisões difíceis que tem que tomar e muitas vezes não se enquadram à sua forma de estar, pensar e agir.

Por outro lado é necessário acreditar mais na capacidade de lecionar e possibilidade de eficácia de novos métodos de ensino. Segundo Filloux (2010)

Em vez de perder o ânimo, por um sentimento qualquer de impotência, os mestres deveriam, antes, ficar assustados pela extensão de seus poderes, à medida que a escola se desenvolve e se organiza, que adquire uma forma “monárquica” e que aumenta assim, o perigo de “megalomania escolar” (ib., p.164). Quanto mais o mestre saberá fazer viver o grupo-classe, mais a escola abrir-se-à para a sociedade como um todo e mais haverá forças que servirão de obstáculo ao risco de despotismo, um risco tanto maior quanto mais jovens forem os alunos. (FILLOUX, 2010, p. 30).

Para ultrapassar esses dilemas é fundamental que o professor iniciante esteja aberto às mudanças no que se refere ao desenvolvimento pessoal e profissional, que seja inovador e empenhado na melhoria do ensino.

Do mesmo modo, os sistemas educativos junto há organizações escolares condicionam o trabalho dos professores e os tornam sujeitos à cultura de cada instituição. Esta cultura de instituições por vezes é regida pelos professores mais experientes e ainda que não sejam bem recebidas pelos professores mais jovens, estes ficam sujeitos aos projetos apresentados.

E o condicionamento as regras da instituição e ao modo tradicional de ensino impede o professor de explorar os recursos que podem trazer melhorias aos discentes, de explorar maneiras mais eficazes e produtivas de envolver os alunos em uma aula criativa e prazerosa. O medo de cometer falhas e ouvir como justificativa a “iniciação da profissão”, acaba produzindo uma barreira que, muitas vezes, impede esse profissional de ser ousado e de usar os conhecimentos por ele adquiridos.

É importante ressaltar que há situações que o professor iniciante é bem acolhido e recebe o apoio dos colegas. As relações que se estabelecem na escola são avaliadas de forma muito positiva, a satisfação, as boas relações com toda comunidade educativa contribuem para a realização profissional do docente e favorecem a permanência na profissão. Os docentes precisam se sentir seguros e acreditar que o que fazem contribui significativamente para a formação de cidadãos críticos e que desempenham um papel muito importante não só dentro da escola, mas também na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da literatura que fundamenta a temática início da carreira docente, fica claro que este período pode ser decisivo para o futuro, encarando-se como positivo ou como uma decepção que leve ao abandono da profissão. Este início de carreira marca o percurso profissional do docente e favorece a estabilidade na profissão.

Através da análise da intensidade das complicações enfrentadas pelos professores no início de carreira, entende-se a importância que o período de iniciação tem para a construção da identidade deste profissional, assim como os problemas que podem surgir advindos de uma formação fragmentada, que pode afetar o desenvolvimento profissional e individual do docente.

É inegável também a importância que o estágio supervisionado tem para o desenvolvimento das qualidades e do perfil do professor, que recebe suporte de um orientador pedagógico o qual lhe oferece ferramentas precisas, além de apontar caminhos e dar apoio nas situações problemáticas nessa nova experiência. Esse apoio é imprescindível nesse primeiro momento, pois gera mais segurança para assumir o controle de uma sala de aula.

As relações que se firmam dentro da comunidade escolar, sem dúvidas, são de grande valia. O reconhecimento e a interação com o corpo discente e com os demais membros da escola, quando positivas, tornam o trabalho mais prazeroso, a satisfação advinda da relação entre professor e comunidade escolar facilitam a integração nesse ambiente.

O professor iniciante precisa sentir-se bem no âmbito educacional, essa iniciação deve ser mais sutil e dar liberdade para o profissional usar de ferramentas que dispõem e que estão de acordo com a identidade deste. É claro que mudanças bruscas não têm muitas chances de dar certo, é preciso adaptar-se aos poucos a um novo sistema, de maneira a verificar as

estratégias que estão tendo retorno significativo e melhorando os pontos negativos.

Embora estejam em início de carreira, estes profissionais possuem uma bagagem científica que agrupa tanto o conhecimento teórico como prático, uma vez que além das aulas diárias em salas contam com os estágios supervisionados.

Devem ter necessidade de fazer, construir, elaborar, desenvolver em parceria com a comunidade escolar, sobretudo estarem seguros da sua competência e preocupados em obter bons resultados usando a metodologia que se enquadra melhor no perfil dos discentes de acordo com sua concepção mesmo diante de situações problemáticas.

A formação inicial é a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional, que exige novos parâmetros para a formação de professores, e que contribui para a iniciação da carreira docente. Todavia, é de suma importância que o professor iniciante tenha em mente que precisará saber lidar com dificuldades que podem surgir durante esse percurso.

Portanto ser professor é estar sempre aprendendo com os alunos, colegas de profissão, situações do dia-a-dia, e com os erros cometidos na tentativa de acertar. Cabe ao professor dar significado ao seu trabalho, buscar desenvolver uma educação baseada na realidade dos discentes voltada para a formação de cidadãos capazes, críticos, autônomos, buscando efetivar uma educação de qualidade que possibilite aos alunos encontrarem significado e aplicabilidade nos conteúdos aprendidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda. **Formação de Professores: pensar e fazer**. São Paulo. 11 ed. Cortez, 2011.1 (Coleção questões da nossa época, 2011. vol.30).

BRITO, Antônia Edna; SANTOS, Cleidivan Alves. **Prática pedagógica dos professores de matemática no início da experiência docente: ciclo de vida e saberes docentes**. [s.n.t.] Disponível em: < <http://www.ufpi.br/> >. Acesso em: 24 mai. 2015.

CUNHA, A.M.O.; BRITO, T.T.R.; CICILLINI, G.A. Dormi aluno(a)... Acordei professor (a): Interfaces da Formação para o Exercício do Ensino Superior. n.11.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver – PUCPR. **O Desenvolvimento Profissional de Professores Iniciantes e as Pesquisas Brasileiras**. [s.n.t.] Disponível em < <http://www.pucpr.br> >. Acesso em: 24 mai. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática?** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SIMÕES, Mara. **Início da Carreira Docente: Desafios e Dificuldades**. 2008. 153 f.
Dissertação (Mestrado em Administração e Gestão Educacional) – Universidade Aberta.

SOUSA, D.B. **Os dilemas do professor iniciante: Reflexões Sobre os Cursos de Formação Inicial**. Revista Multidisciplinar da UNIESP, nº 08 dez. 2009. Disponível em: <
<http://www.uniesp.edu.br/revista/revista8/pdf/artigos/04.pdf>> Acesso em: 23 set. 2013.

FILLOUX, Jean Claude. **Émile Durkheim**. Carvalho, Celso do Prado Ferraz de; Russo, Miguel Henrique . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. 148p. (Coleção Educadores)

KRONBAUER, Selenir Corrêa Gonçalves; Simionato, Margareth Fadanelli. **Formação de professores: abordagens contemporâneas**. São Paulo. Paulinas, 2008. (Coleção docentes em formação)